

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: \_\_\_\_\_

Data: 21/06/79 Pg.: \_\_\_\_\_

## Invasão de colonos nas terras dos Guajajaras foi planejada: denúncia

SÃO LUÍS-MA-(DO CORRESPONDENTE) - A invasão, por colonos brancos, das reservas dos índios Guajajaras denominadas Urukú e Jurúá foi cuidadosamente planejada, segundo um depoimento prestado pelo sertanista Elomar Gerhardt, chefe do posto indígena "Cana Brava", da Fundação Nacional do Índio.

Embora a invasão só agora se tenha concretizado, o sertanista, num relatório encaminhado ao chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda, José Porfírio Fontenele de Carvalho, e que este encaminhou, por sua vez, ao então delegado regional da Funai, em São Luís, coronel Armando Perfetti..., já previa e alertava para a possibilidade de invasão, afirmando que, de fato, ela aconteceria. O documento é datado de maio de 1978, ou seja, praticamente um ano antes da invasão.

O relatório de Elomar Gerhardt descreve a "operação maconha", levada a efeito por uma missão da Polícia federal em terras guajajaras, e que, segundo ele, levava a intranquilidade aos silvícolas, pois, na "operação" anterior, realizada um ano antes, dois índios - Celestino Lopes Guajajara e Djalma Guajajara - foram presos e torturados. O primeiro deles ficando totalmente incapacitado para o trabalho.

Relatando um encontro que teve em companhia de vários agentes da PE, no dia 6 de maio do ano passado "um sábado", conforme ressalta, com elementos da tribo Guajajara, Elomar diz "os índios nos denunciaram que os civilizados, moradores dos povoados Alto do Cêco e São Pedro dos Cacetes, pretendiam invadir maciçamente a terra dos índios em Urukú e Jurúá".

Dizendo, ainda, ter procurado averiguar até que ponto a denúncia coincidia com a realidade dos fatos, o chefe do posto indígena "Cana Brava" acrescenta: Constatamos que há veracidade da notícia e explica: Os lavradores estavam se dirigindo a Grajaú, com a finalidade de obter o cadastramento rural do Incri através da Prefeitura com o que pagavam 20 cruzeiros.

Elomar diz que as informações com que os lavradores preenchiam os formulários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, na sua maioria, eram falsas explicando: "Os lavradores declararam que há muitos anos cultivam a terra quando da não existe nenhuma raça de branco."

"Aquele altura maio de 78, Elomar Gerhardt, em seu relatório ao chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda, dizia que a invasão, pelos lavradores, das terras dos índios nas aldeias de Urukú e Jurúá havia sido programada por politíqueiros."

As advertências contidas no relatório do chefe do posto indígena "Cana Brava", Elomar Gerhardt, foram encaminhadas ao então titular da 6a. Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, em São Luís, coronel Armando Perfetti, pelo chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda, José Porfírio Fontenele de Carvalho, em amplo relatório, no dia 28 de maio de 1978.

Que providências tomou o representante legal da Funai, no Estado do Maranhão, coronel Perfetti, ninguém sabe, acredita-se, porém, que nada foi feito, pois, praticamente um ano depois, - tal como denunciado pelos próprios indígenas e previsto pelo chefe do posto indígena "Cana Brava" - centenas de lavradores com armas de fogo invadiram as aldeias de Urukú e Jurúá e dali expulsaram 20 famílias de índios guajajaras, apoderando-se de sua colheita de arroz. Esses indígenas, expulsos à força de suas terras, perambulam, agora, pelas margens da rodovia BR-222.

Este assunto, aliás, faz parte do temário a ser debatido numa reunião promovida pela Comissão Pastoral da terra, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB, a ser realizada, no vindouro dia 27 do corrente, na sede do município maranhense de Barra do Corda com a participação do Conselho Indigenista Missionário- CIMI e da Sociedade Italo Brasileira dos Padres Franciscanos da Ordem dos Capuchinhos (que se diz proprietário de terras num enclave de reserva Guajajara na localidade denominada Alto Alegre com representantes da Fundação Nacional do Índio-Funai do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incri e do governo do Estado do Maranhão).

Durante o encontro, os relatórios do chefe do posto indígena "Cana Brava" ao chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda e deste ao coronel Armando Perfetti antecessor do atual delegado regional da Funai, Adhemar Ribello da Silva serão apreciados.

Enquanto isso, em Barra do Corda, o sertanista José Porfírio Fontenele de Carvalho, principal autoridade da Funai na região conflitada, vê a situação como "delicadíssima" face à alta tensão reinante.